

## **PREVALÊNCIA DE BRUXISMO NOTURNO EM UNIVERSITÁRIOS DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA AO SUL DO BRASIL**

**MARIA FERNANDA BORGES GAMBORG<sup>1</sup>; LARISSA HARTER LOPES<sup>2</sup>;  
ALISSA SCHMIDT SAN MARTIN<sup>3</sup>; IVAM FREIRE DA SILVA JUNIOR<sup>4</sup>;  
FRANCINE DOS SANTOS COSTA<sup>5</sup>; MARÍLIA LEÃO GOETTEM<sup>6</sup>**

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – mariafernandabg@live.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – larishl@outlook.com

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – alissasanmartin@gmail.com

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas – ivamfreire@gmail.com

<sup>5</sup>Universidade Federal de Pelotas – francinesct@gmail.com

<sup>6</sup>Universidade Federal de Pelotas – mariliagoettems@hotmail.com

### **1. INTRODUÇÃO**

O bruxismo é definido como o ato de ranger ou apertar os dentes de forma subconsciente ou parafuncional e pode ser manifestado em vigília ou durante o sono (SHOKRY et al., 2016; KATAOKA et al., 2015). As consequências do bruxismo noturno variam conforme o tempo de existência, frequência e resistência das estruturas atingidas. Dor orofacial, dores de cabeça, desgaste dentário, distúrbios da articulação temporomandibular, e até mesmo a perda dentária podem estar associados à ocorrência de bruxismo (CASTRILLON et al., 2016).

Apesar de ser um hábito comum na população, é difícil determinar sua prevalência, uma vez que muitas vezes os indivíduos não estão cientes de possuírem este hábito. Em estudo realizado no Brasil, com estudantes universitários entre 17 e 46 anos, a prevalência de bruxismo noturno foi de 21,5% (SERRE-NEGRA et al., 2014). SHOKRY et al. (2015) observaram uma prevalência de bruxismo de 31,1% e uma forte relação com o estresse. Ainda, no caso de estudantes, a pressão do tempo, cronograma, conflitos de demandas acadêmicas, dentre outras situações podem afetar a qualidade de sono, o qual possui importante relação com capacidades de aprendizagem e consequente desempenho acadêmico (SERRE-NEGRA et al., 2014).

Pode-se observar na literatura que poucos estudos têm investigado a ocorrência de bruxismo noturno em universitários, principalmente no Brasil. Assim, sabendo que ambientes estressores podem estar associados à ocorrência de bruxismo noturno e que este pode trazer problemas à saúde oral e geral, o objetivo deste trabalho é conhecer a ocorrência de bruxismo noturno em estudantes universitários de uma Universidade pública ao sul do Brasil.

### **2. METODOLOGIA**

Este é um estudo transversal descritivo de uma Coorte prospectiva com os universitários ingressantes na Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) no ano de 2016. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Medicina/UFPEL sob o parecer CAAE 49449415.2.0000.5317.

Considerando o número estimado de ingressantes no primeiro semestre de 2016 (3000 alunos) e uma prevalência de 50% para as variáveis de interesse, foi obtida uma precisão na estimativa de frequências de 1,8 pontos percentuais dentro de um intervalo de confiança de 95%. Todos os ingressantes no ano de 2016 na UFPEL estão sendo convidados a participar do estudo. Serão excluídos

da amostra alunos impossibilitados de realizarem o autopreenchimento do questionário, alunos ingressantes em outro ano letivo, e alunos especiais.

A aplicação dos questionários está ocorrendo nas salas de aula após prévia autorização do colegiado e professor responsável pela disciplina. Os alunos são convidados a participar do estudo e a assinarem um termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE).

A coleta de dados está sendo realizada por meio de dois questionários autoadministrados. O primeiro questionário contém perguntas objetivas de múltipla escolha, dividido em 4 grandes blocos: Bloco A – dados socioeconômicos, demográficos e de suporte social, Bloco B – variáveis psicossociais, Bloco C – medidas auto percebidas/subjetivas de saúde bucal, e Bloco D - variáveis comportamentais de saúde bucal. O segundo questionário é referente ao uso de álcool, tabaco e outras substâncias.

Para este estudo foram utilizadas variáveis referentes às características socioeconômicas e demográficas (sexo, idade, renda familiar e atividade remunerada) e características do curso (área - Exatas e da Terra, Engenharias, Saúde, Agrárias, Sociais aplicadas, Humanas, Linguística, Letras e Artes e Multidisciplinar; curso como primeira opção – sim ou não). O autorrelato de bruxismo noturno através da questão “Alguém já lhe disse se você aperta ou range os dentes enquanto dorme?”, com respostas não ou sim.

A equipe de trabalho de campo é composta por alunos de graduação e pós-graduação do curso de Odontologia da UFPel. Toda a equipe foi submetida a um treinamento prévio teórico de 4 horas com apresentação dos instrumentos de pesquisa, logística do estudo com discussão e esclarecimento de possíveis dúvidas. Para testar a aplicabilidade dos questionários, foi realizado um estudo piloto com 100 universitários ( $n=100$ ), estudantes do segundo semestre, de 5 cursos da UFPel sorteados aleatoriamente (Design Digital, Educação Física, Engenharia Hídrica, Geografia - Bacharelado, Matemática e Pedagogia). Após o piloto, o questionário foi ajustado para facilitar a compreensão dos participantes, e foi estimado o tempo médio de 20 minutos para o preenchimento do instrumento.

O banco de dados foi desenvolvido em planilha Excel, por digitação dupla, e a análise descritiva foi realizada no programa Stata 12.0. Análise descritiva foi realizada para estimar as frequências relativas e absolutas dos resultados preliminares deste estudo e respectivos intervalos de confiança de 95% (IC<sub>95%</sub>). A análise bivariada foi feita através do Teste Qui-Quadrado e foram consideradas estatisticamente significantes as associações com  $p<0,05$ .

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram até esta etapa do estudo 1106 estudantes universitários, com média de idade de 22,8 anos (desvio padrão  $\pm 8,8$ ), idade mínima de 16 anos e máxima de 67 anos. Dos estudantes participantes da pesquisa, 46,3% possuem naturalidade pelotense, 50,3% são do sexo masculino e 24,5% possuem atividade remunerada.

Dos 1106 estudantes, 1095 forneceram informações a respeito do bruxismo noturno, sendo a prevalência de bruxismo de 25,3% (IC<sub>95%</sub>22,7-28,0) nesta população. A tabela 1 mostra a distribuição das frequências de bruxismo noturno de acordo com as variáveis socioeconômicas e demográficas e característica do curso. Pode-se observar que a prevalência de relato de bruxismo noturno foi maior em mulheres, em estudantes que moram com companheiro, que possuem atividade remunerada, que estão em um curso da área da saúde e aqueles que

não tinham o curso atual como primeira escolha. Ainda, pode-se observar que a prevalência de bruxismo noturno foi maior com o aumento da idade.

**Tabela 1.** Distribuição das frequências de bruxismo noturno de acordo com as variáveis socioeconômicas e demográficas e característica do curso.

	Bruxismo noturno – n (%)		Valor-p
	Não	Sim	
<b>Sexo</b>			0,185
Masculino	421 (76,4)	130 (23,6)	
Feminino	393 (72,9)	146 (27,1)	
<b>Idade</b>			<0,001
16-19	443 (77,2)	131 (22,8)	
20-33	309 (76,9)	93 (23,1)	
34-45	38 (55,9)	30 (44,1)	
46-67	27 (56,3)	21 (43,7)	
<b>Naturalidade</b>			0,778
Pelotense	375 (74,3)	130 (25,7)	
Não pelotense	441 (75,0)	145 (25,0)	
<b>Moradia</b>			0,005
Pais	357 (76,8)	108 (23,2)	
Com companheiro	90 (62,5)	54 (37,5)	
Amigo	139 (78,1)	39 (21,9)	
Sozinho	126 (77,3)	37 (22,7)	
Outros	96 (71,1)	39 (28,9)	
<b>Atividade remunerada</b>			<0,001
Não	636 (77,4)	186 (22,6)	
Sim	180 (66,7)	90 (33,3)	
<b>Área de estudo</b>			0,223
Exatas e da Terra	43 (79,6)	11 (20,4)	
Engenharias	142 (74,0)	50 (26,0)	
Saúde	97 (70,3)	41 (29,7)	
Agrárias	65 (84,4)	12 (15,6)	
Sociais aplicadas	163 (74,8)	55 (25,2)	
Humanas	135 (71,4)	54 (28,6)	
Linguística, Letras e Artes	124 (79,0)	33 (21,0)	
Multidisciplinar	49 (70,0)	21 (30,0)	
<b>Curso foi a primeira escolha?</b>			0,055
Não	251 (71,1)	102 (28,9)	
Sim	563 (76,5)	173 (23,5)	

\*Teste Qui-Quadrado e Exato de Fisher

\*\* Significância estatística com  $p \leq 0,05$

† Houve perda de informação para as variáveis: sexo (n=5), idade (n=3), naturalidade (n=4), moradia (n=10), atividade remunerada (n=3), curso como primeira escolha (n=6)

Pode-se observar neste estudo que situações que tendem a ser mais estressantes e que exigem maiores responsabilidades, como morar com companheiro e exercer atividade remunerada, mostraram maiores prevalências de autorrelato de bruxismo noturno. Em um estudo que avaliou o estresse através de biomarcadores mostrou que indivíduos com bruxismo apresentaram altos níveis de estresse, comparado àqueles sem bruxismo (KARAKOULAKI et al., 2015). Possivelmente o estresse esteja também associado ao curso e escolha do

curso, ainda que as características individuais possam interferir na ocorrência da doença. Já em relação a idade, estudos prévios mostram uma relação inversa a encontrada no presente estudo, com episódios de bruxismo diminuindo com a idade (OHAYON; GUILLEMINAULT, 2001).

#### 4. CONCLUSÕES

Este estudo encontrou uma prevalência alta de bruxismo noturno em universitários, em vista disso e sabendo-se das possíveis implicações associadas a esta alteração, é importante que se pense em alternativas de prevenção e manejo, para o melhor desempenho e qualidade de vida destes estudantes.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

SHOKRY, S.; WAKEEL, E.; AL-MAFLEHI, N.; RASRAS, Z.; FATAFTAH, N.; KAREEM, E. Association between Self-Reported Bruxism and Sleeping Patterns among Dental Students in Saudi Arabia: A Cross-Sectional Study. **International Journal of Dentistry**, Arabia Saudita, 2016.

KATAOKA, K.; EKUNI, D.; MIZUTANI, S.; TOMOFUJI, T.; AZUMA, T.; YAMANE, M. et al. Association Between Self-Reported Bruxism and Malocclusion in University Students: A Cross-Sectional Study. **J Epidemiol**, Japan, v. 25, n. 6, p. 423-430, 2015.

SERRA-NEGRA, J.M.; SCARPELLI, A.C.; TIRSA-COSTA, D.; GUIMARÃES, H.; PORDEUS, I.; PAIVA, S. Sleep Bruxism, Awake Bruxism and sleep quality among Brazilian Dental Students: A Cross-Sectional Study. **Brazilian Dental Journal**, Minas Gerais, v.25, n.3, p. 241-247, 2014.

CASTRILLON EE, OU KL, WANG K, ZHANG J, ZHOU X, SVENSSON P. Sleep bruxism: an updated review of an old problem. **Acta Odontol Scand**, v.74, n.5, p. 328-34, 2016.

OHAYON, M.M.; LI, K.K.; GUILLEMINAULT, C. Risk factors for sleep bruxism in the general population. *Chest*, 119:53-61, 2001.